

Mártir S. Sebastião

Em tempos em que tantas vozes se erguem para dividir, o exemplo do Mártir São Sebastião surge como convite à fraternidade.

Ele, que enfrentou a perseguição com coragem e serenidade, não o fez movido pelo ódio, mas pela convicção de que a verdadeira força nasce do amor e da solidariedade entre os irmãos.

Hoje, inspirados por este testemunho de fé e entrega, somos convidados a renovar o espírito fraterno na nossa comunidade.

Que também nós, iluminados pelo amor de Deus, saibamos acolher, perdoar e reconhecer o outro como um irmão.

Que a fé que sustentou São Sebastião nos conduza a construir um mundo mais justo, solidário e unido.



**DOMINGO, DIA 18 DE JANEIRO, TODA A
COMUNIDADE É CONVIDADA A
PARTICIPAR NA MISSA DAS 11H COM
PROCISSÃO EM HONRA DO MÁRTIR S.
SEBASTIÃO ACOMPANHADA PELA BANDA
DO CLUB PARDILHOENSE.**

A partir das 14h30, haverá um momento de convívio. Aparece, pois cada um de nós contribui para o sentido de comunidade. Haverá boa disposição e animação musical para passar um bom momento em conjunto!



MENSAGEM

Paróquia S. Pedro Pardilhó - Ano XXI - nº 134

**Amor e Generosidade,
sementes de Fraternidade**



*Mártir S. Sebastião
18 de janeiro de 2026*

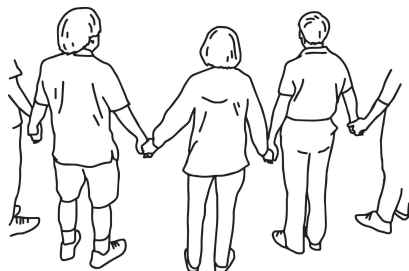
O que é ser fraterno?

Ser fraterno é viver segundo o coração de Deus, reconhecendo cada pessoa como um irmão que caminha connosco na fé.

A fraternidade nasce do olhar atento, daquele que consegue ver o outro não como alguém distante, mas como parte da mesma família que Cristo reúne.

Ser fraterno é acolher, escutar e partilhar. É estender a mão ao que sofre e oferecer presença ao que está só.

A verdadeira
manifesta-se
a-dia – numa
numa visita,



fraternidade
sobretudo no dia-
palavra de ânimo,
num sorriso.

A fraternidade cristã convida-nos à reconciliação.

Onde houver divisão, superioridades, rancor ou indiferença, o fraterno procura semear a paz - entende que amar é sempre escolher o caminho do perdão e da comunhão.

Devemos assumir o compromisso de construir uma comunidade viva, onde todos tenham lugar e onde cada dom seja valorizado, tornando visível o amor de Cristo através das nossas ações.



“Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o irmão, é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”

(1 Jo 4, 20)

Esta passagem recorda-nos que o amor de Deus não se vive apenas na oração, mas sobretudo na forma como tratamos aqueles que caminham ao nosso lado.

Amar o irmão com as suas falhas, diferenças e fragilidades é o sinal concreto de que o nosso coração está aberto a Deus.

A fé verdadeira não se esconde: manifesta-se em gestos de reconciliação, acolhimento e serviço.

Que cada um de nós dê um passo simples, mas verdadeiro, em direção ao outro: um pedido de perdão, uma palavra amiga, uma visita, um gesto de ajuda. Assim, como comunidade, tornaremos mais presente o amor de Deus no meio de nós.

